

# Clube de Paris mais flexível

**REALI JÚNIOR**  
**Nosso correspondente**

**PARIS** — A reunião de sexta-feira, entre os banqueiros e representantes do governo brasileiro, está sendo chamada pela comunidade financeira européia de "Batalha de Washington". A reunião é classificada como decisiva para a negociação da dívida do Brasil.

Os sete ministros das finanças dos países mais industrializados estiveram reunidos no último final de semana e resolveram recomendar um pouco mais de flexibilidade aos bancos credores — pela primeira vez os países credores deram sinal verde aos bancos para propor a capitalização de uma parte dos juros.

Os ministros reconheceram melhoria na situação do Brasil e México — este país acumulou reservas de US\$ 15 bilhões —, mas não admitem a possibilidade de "esquecer" uma parte dos débitos. No caso do Brasil, todos reconhecem uma evolução, mas ainda criticam a falta de definições e precisão nas propostas de Bresser Pereira. A indefinição política (agora com a possível reforma ministerial) é outro tema muito comentado entre os europeus.

Os problemas políticos, segundo os credores da Europa, enfraquecem a posição de Bresser Pereira no exato momento em que ele está iniciando uma negociação para a dívida externa em Nova York e Washington.

Por isso mesmo, está sendo reafirmada a posição de que dificilmente um acordo será fechado com o governo brasileiro sem uma definição do futuro político do País.

O Clube de Paris pode negociar um acordo de reescalonamento das dívidas mesmo sem um acerto do Brasil com o FMI, mas apenas para parcelas a vencerem até o final de 88, quando poderia ser tentado um acordo mais amplo com os bancos e um contrato clássico com o FMI. Esta posição do Clube de Paris também é considerada uma evolução, porque até agora seus componentes nem admitiam conversar sem que um acordo formal estivesse concluído com o FMI.